



ecomuseu de barroso



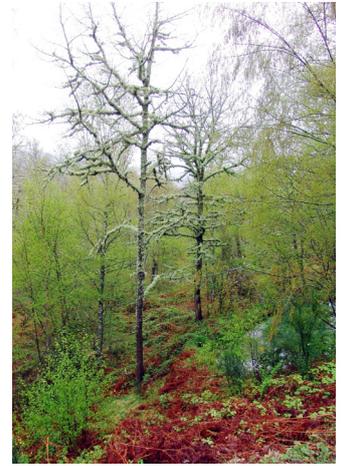
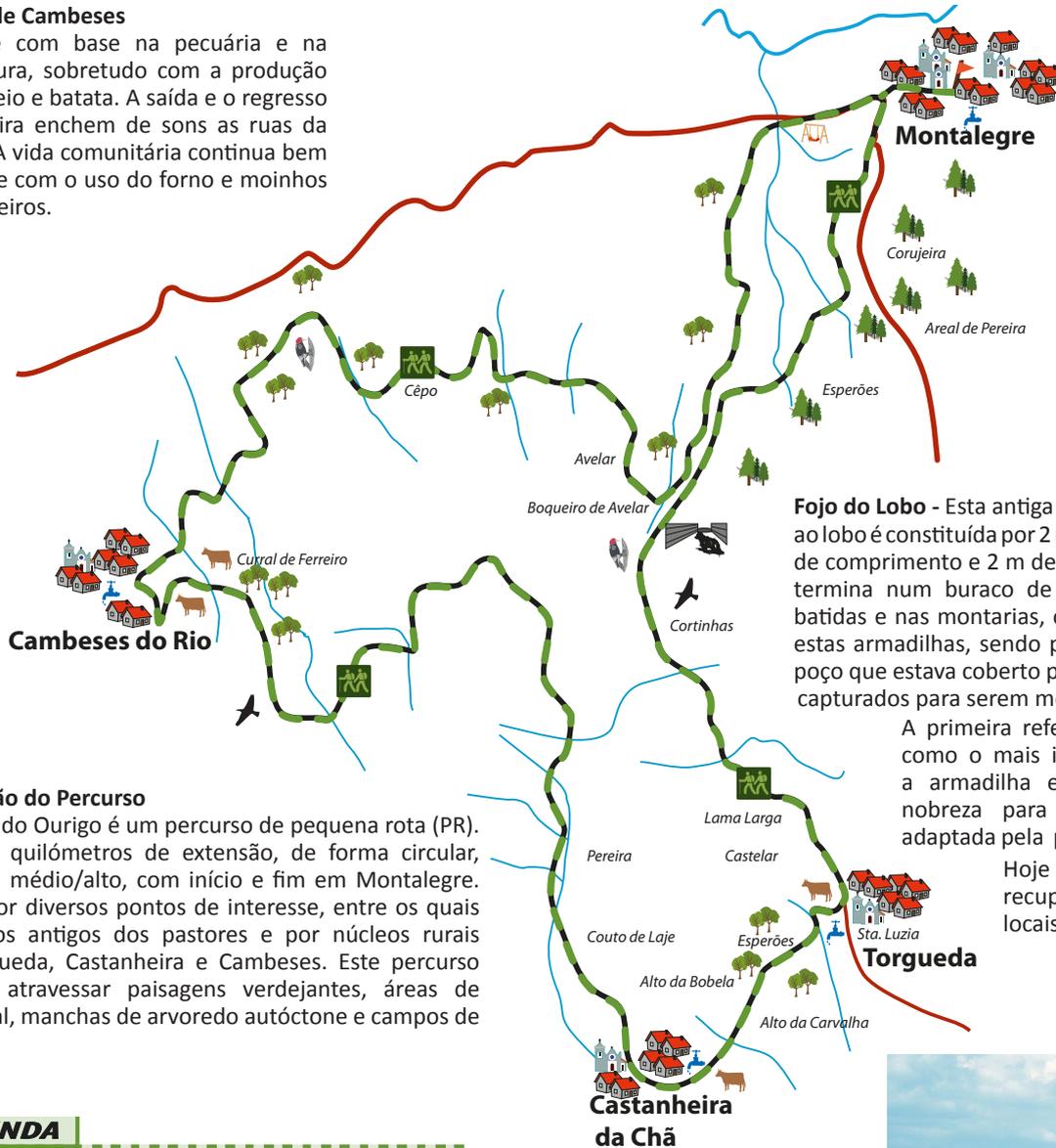
PR 2
MTR

Trilho do Ourigo

Rede de Percursos Pedestres de Montalegre

Aldeia de Cambeses

Subsiste com base na pecuária e na agricultura, sobretudo com a produção de centeio e batata. A saída e o regresso da vezeira enchem de sons as ruas da aldeia. A vida comunitária continua bem presente com o uso do forno e moinhos de herdeiros.



Carvalho

Fojo do Lobo - Esta antiga armadilha comunitária de captura ao lobo é constituída por 2 muros com aproximadamente 50m de comprimento e 2 m de altura que, de forma convergente termina num buraco de grandes dimensões. Durante as batidas e nas montarias, os lobos eram “empurrados” para estas armadilhas, sendo posteriormente forçados a cair no poço que estava coberto por vegetação. Aí eram abatidos ou capturados para serem mostrados como triunfo das aldeias.

A primeira referência a este fojo data de 1586 como o mais importante do país. Nessa altura a armadilha era possivelmente utilizada pela nobreza para caçadas e posteriormente foi adaptada pela população para a captura de lobos.

Hoje em dia, a utilização passa pela recuperação para visitas de estudo ou locais turísticos aproveitados para a passagem de percursos pedestres.

Descrição do Percurso

O trilho do Ourigo é um percurso de pequena rota (PR). Tem 23 quilómetros de extensão, de forma circular, de nível médio/alto, com início e fim em Montalegre. Passa por diversos pontos de interesse, entre os quais caminhos antigos dos pastores e por núcleos rurais de Torquedã, Castanheira e Cambeses. Este percurso faz-nos atravessar paisagens verdejantes, áreas de carvalho, manchas de arvoredado autóctone e campos de cultura.

LEGENDA

	Núcleo Rural		Avifauna de Bosque		PR2 MTR
	Igreja		Rapinas		P. Partida e Chegada
	Capela		Gado		Fojo do Lobo
	Ponte		Carvalho		Estrada
	Moinho		Pinheiro		Caminho
					Linha de Água
					Fonte



Poço do Fojo



Fojo do Lobo no Avelar

Património natural

Este percurso é maioritariamente florestal, atravessando manchas de carvalho autóctone (com exemplares de azevinho e lamagueira), e extensas zonas de bosque plantados em meados do séc. XX. Neste espaço predominam as árvores exóticas, resinosas (pinheiro e cedros) e folhosas (carvalho-americano e videeiro). Aqui podemos encontrar aves florestais como o açor, o gavião, o pica-pau, uma enorme diversidade de pássaros e mamíferos, como o corço, o lobo, a geneta e o esquilo. Também ocorrem grandes manchas de mato alto e rasteiro, resultantes da degradação das florestas, devido ao fogo e aproveitamento de madeira. As zonas de mato são dominadas pelas giestas, tojo, queiró, urzes e carquejas onde habitam várias espécies de répteis, como o sardão e cobra-rateira, assim como de aves de rapina que deles se alimentam, como é o caso da águia-de-asa-redonda e a águia-cobreira.



Avelar visto da Sra. das Treburas



Chega de Bois

Geologia

Deste percurso temos vários contactos geológicos. Com saída da vila é possível encontrar o granito de Montalegre, que é porfiroide, de grão grosseiro e médio. Este tem duas micas, biotite (negra) e a moscovite (branca), no entanto predomina a biotite.

Na aldeia de Castanheira encontramos o granito da Vila da Ponte, semelhante ao granito de Montalegre, apresentando este grão médio. Ao passar em Cambeses do Rio podemos encontrar xistos pelíticos.

Ao longo do percurso também podemos ver pegmatitos, com quartzo, feldspatos, moscovite e turmalina. É ainda importante que todos os interessados pela geologia da região se encontrem atentos às alternâncias entre o xisto e o granito durante todo o percurso, onde é possível visualizar alguns contactos.



Bola de Algodão em Turfeira no Avelar



Ourigo com neve

Ficha Técnica

Partida e chegada: Ecomuseu de Barroso em Montalegre

Âmbito: Cultural, ambiental e paisagístico

Tipo de percurso: PR pequena rota / Circular

Distância a percorrer: 23 km

Duração do percurso: Cerca de 8 h

Grau de dificuldade: médio/alto

Desníveis: mediamente acentuados, com um grande ascendente

Altitude máxima: 1190 m

Altitude mínima: 920 m

Época aconselhada: todo o ano

Cartas Militares:

Pequena Rota **PR**

**Contactos Úteis**

Câmara Municipal de Montalegre	276 510 200
Ecomuseu de Barroso	276 501 203
Posto de Turismo	276 510 205
Bombeiros Voluntários de Montalegre	276 512 301
GNR de Montalegre	276 510 300
Hospital de Montalegre	276 510 160
Táxi de Montalegre	276 511 101
Táxi de Padornelos	276 511 077
Alojamento e restauração na página web:	
www.cm-montalegre.pt	

Cuidados Especiais e Normas de Conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância, de preferência com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo. Leve-o até um local onde exista serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à atividade em curso e às marcas do percurso.

O PR 2MTR *Trilho do Ourigo* é um percurso pedestre de pequena rota, marcado nos dois sentidos segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

Percurso Pedestre Registado e Homologado pela:



Financiamento

valor **gerês-xurés**



PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA E SPANHA - PORTUGAL COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA



Unión Europea
FEDER
Invertimos en su futuro